



# Fundamentos

Divórcio e Recasamento

# Introdução

## Divórcio e Recasamento



*Por Marcos Moraes*

Nesta centésima quinta lição, vamos falar sobre “Divórcio e recasamento”. Examinaremos, cuidadosamente, o que a Palavra de Deus ensina sobre o tema. Aprenderemos o que estava no coração de Deus, desde a criação, sobre o assunto e o que Jesus reafirma, se posicionando de acordo com a vontade do Pai. Ao final, estaremos aptos a responder aos principais questionamentos sobre este tema e poderemos esclarecer a muitos sobre as práticas equivocadas e distantes da vontade de Deus.

Para o estudo desse tema, examinaremos as Escrituras com a intenção de conhecermos o que está escrito. Inicialmente, veremos o que está no coração de Deus sobre o repúdio e a carta de divórcio, que era forma de exercer o repúdio. Vejamos o que diz o texto:

*“Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Não fez o Senhor um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio (**SHALACH**) e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis”* **Malaquias 2.14-16.**

Ou seja, Deus coloca no mesmo patamar o divórcio e a violência. Há muitas perguntas sobre esse tema e precisamos conhecer as respostas. Mas a principal questão com a qual tivemos que lidar ao longo da nossa experiência cuidando de pessoas, é a seguinte: Deus estabelece alguma exceção em que o divórcio seja permitido? Em sua Palavra é possível encontrar espaço para o repúdio? Podemos dizer que há nas Escrituras duas situações bem específicas nas quais o casamento pode ser desfeito. Porém, antes de chegar na exceção, examinemos, cuidadosamente, a regra.

*“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério”* **Lucas 16.18.**

*“E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera”* **Marcos 10:12.**

Os textos nos indicam que existem duas partes: aquele(a) que tomou a iniciativa, que estamos chamando aqui de agente inicial e a parte lesada, considerada a vítima. O primeiro(a) comete adultério, os textos estão claros e não deixam dúvidas. Mas, e o segundo, a vítima, aquele que foi abandonado(a)? Se este(a) se casar, também comete adultério. Ela ou ele não está livre. Portanto o adultério, a infidelidade do cônjuge não é uma das exceções. O texto a seguir, confirma o que estamos dizendo:

*“Também foi dito: aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério”* **(Mateus 5.31-32).**

Aqui, duas observações são necessárias: a primeira é a comparação que deve ser feita com o Velho Testamento. Ao ler o Sermão do Monte, devemos atentar para a recorrência da expressão “Eu, porém, vos digo”, quando Jesus traz uma ordenança muito mais rígida do que o que foi trazido por Moisés (olhar impuro, insulto, vingança, amar o inimigo), são exemplos do aprofundamento que Jesus dá. E a segunda observação é sobre o porquê Jesus ter mudado tanto. Apresentamos dois motivos principais: as mudanças trazidas por Jesus, era o que Deus queria desde o princípio. Ele não exigiu dos judeus, pois eles não tinha ferramentas para cumprir esse alto nível, que era a vontade do Pai; agora, e esse é o segundo motivo, em Cristo podemos viver e praticar tudo o que Jesus exige no seu sermão. E João acrescenta que os seus mandamentos não são penosos.

A partir desse entendimento, podemos repetir o que vimos acima “aquele que foi abandonado, se casar de novo, também estará em adultério” e “a expõe a tornar-se adúltera”. Portanto o adultério não desfaz o matrimônio. No próximo texto, veremos o apóstolo Paulo reafirmando as palavras de Jesus e identificaremos a primeira forma de um casamento deixar de existir:

*“Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias”* **Romanos 7.1-3.**

A morte de um dos cônjuges deixa o outro livre para novo casamento. Caso o cônjuge esteja vivo, é adultério. Este texto não abre nenhuma outra exceção. Leiamos outro texto onde veremos mais uma forma pela qual o casamento poderá ser desfeito. Leiamos por partes, para examinar o contexto, evitando interpretações erradas.

*“Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: é lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: não tendes lido que o criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”*  
**Mateus 19.3-6.**

Qual a razão da pergunta “por qualquer motivo”? Não perguntaram se podia ou não repudiar. A razão da pergunta é que, naquela época, havia duas escolas rabínicas diferentes (Hillel e Shamaí). A escola de Shamaí defendia que a carta de divórcio poderia ser aceita somente em caso de adultério. Já a escola Hillel, mais liberal, defendia que a carta de divórcio poderia ser dada por qualquer motivo. A resposta de Jesus demonstra que ele não concordava com nenhuma das duas escolas, mas com o seu Pai. Jesus apela para a criação e como Deus criou tudo. Na verdade, Jesus estava respaldando o que ele e o Pai haviam feito e com que propósito. Então, por que não pode separar? Porque o Pai os fez uma só carne; o que Deus juntou, o homem não pode separar. Mas, os fariseus insistiram:

*“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio”*  
**Mateus 19.7-8.**

Replicar é um comportamento típico dos fariseus, quando uma Palavra clara, dada por Jesus, não é suficiente. É comum encontrar esse comportamento hoje em dia. Muitos, sem perceber que estão imitando um comportamento reprovável, entram em uma conversa e, ao invés de defender o que Jesus defende, assumem o lado dos fariseus.

Jesus disse que a exceção foi dada por Moisés, por causada dureza de coração deles. Essa dureza do coração, citada por Jesus, não é própria de alguém que é seu discípulo; o Evangelho veio terminar justamente com isso. Os duros de coração são desqualificados diante de Deus. Após a pergunta dos fariseus, Jesus indica a segunda situação na qual o casamento pode ser desfeito:

*“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]”*  
**Mateus 19.9.**

Muitos utilizam esse texto para respaldar o entendimento de que, a infidelidade de um dos cônjuges, libera o outro para um novo casamento. Porém, não esqueçamos do “eu, porém”, que nos mostra que a Lei de Moisés está muito aquém da vontade do Senhor. Mas aqui há uma exceção aceita por Jesus. Já vimos que não pode ser o adultério, pois os contextos deixam isto muito claro. Jesus já afirmou: “o que Deus uniu, o homem não pode separar”. Além disso, as palavras gregas usadas, *porneia* e *moichea*, são distintas. Onde lemos a expressão ‘relações sexuais ilícitas’, a palavra no texto original é *porneia*. Essa palavra inclui todo tipo de relação sexual ilícita, ou seja, todas as relações fora do casamento (relações incestuosas, poligamia e o próprio adultério). E quando Jesus diz “comete adultério”, a palavra no original é *moicheia*.

Sendo assim, se o adultério fosse motivo de liberação para um novo casamento, as duas palavras utilizadas no texto teriam que ser a mesma – moicheia, mas não é o caso. Então não podemos considerar que a infidelidade do cônjuge libera o outro, por tudo que já vimos. Temos que encontrar alguma explicação que não ignore todos os demais textos que já examinamos. Há uma explicação muito simples que é o casamento ilícito. É preciso considerar que a igreja iria se espalhar para muitos lugares e surgiriam muitas situações de casamentos ilícitos. E o que Jesus está dizendo aqui, é que nestes casos, o casamento estava desfeito e os envolvidos que antes fossem solteiros, estavam livres para um novo casamento, pois a própria relação era pecaminosa. Não se tratava de um pecado do cônjuge, mas, dos dois, a relação dos dois era ilícita. Uma relação assim, era inválida.

Aqui temos uma explicação que não anula o restante das escrituras. O mais vergonhoso é que, mesmo aqueles que creem numa exceção, que o adultério libera para um segundo casamento, não examinam cuidadosamente se, cada caso, se encaixa na exceção que eles adotam.

Porém, a análise do texto de Mateus, precisa ser um pouco mais aprofundada por meio dos versículos seguintes. Observemos a reação dos discípulos ao que Jesus falou, que consideramos a “cereja do bolo”. Os discípulos estavam ali, ouvindo em sua própria língua o que Jesus falava e reagiram assim:

*“Disseram-lhe os discípulos: se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar. Jesus, porém, lhes respondeu: nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita”* **Mateus 19.10-12.**

Assim, os mais aptos para entender a linguagem de Jesus, não disseram: “que bom, Senhor que tu liberaste os abandonados pelo cônjuge”! Ao contrário, a reação deles foi achar que a regra era tão inflexível que seria melhor não casar! Se entendessem como é feito hoje, não teriam esta reação, mas, ficaram assustados! E Jesus concordou com eles e admitiu que nem todos são aptos para entender, apenas aqueles a quem é dado! Os que têm sede de agradar a Deus. A compreensão necessita revelação e amor à Palavra. Jesus se refere a um tipo especial de eunuco – os que se fizeram assim pelo reino de Deus: está claramente falando da abstenção sexual daquele que perdeu o cônjuge.

Pelo exposto, fica claro que as duas situações nas quais o casamento é desfeito e o cônjuge fica liberado para um segundo casamento, são a morte de um deles ou quando a relação é pecaminosa, que se enquadre nas relações sexuais ilícitas.

---

## REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima quinta lição do Fundamentos estudamos o tema “Divórcio e recasamento”. Pudemos aprender que, em seu coração, Deus abomina as duas situações, pois, desde o início, o que Ele uniu não poderia ser desfeito. Vimos que Jesus reafirma a vontade criacional de Deus, elevando, com as ordenanças, a lei de Moisés. Aprendemos, também, que, em apenas duas situações, o casamento é desfeito: por meio da morte de um dos cônjuges ou devido à relações sexuais ilícitas, quando os dois estão em uma relação ilícita, a qual deve ser desfeita por quem teme a Deus.

## CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são as duas formas pelas quais um casamento é desfeito?
- 02 Quais os textos que provam que o adultério não desfaz o casamento?
- 03 Qual a interpretação correta para Mateus 19.9?





# Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento  
dos apóstolos e profetas, sendo  
ele mesmo, Cristo Jesus,  
a pedra angular.*

*Efésios 2:20*



Vídeo completo  
Lição 105



Vídeo resumo  
Lição 105



[fundamentos.me](http://fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

[contato@fundamentos.me](mailto:contato@fundamentos.me)